RELAÇÕES ENTRE A PERSONALIDADE E AS CARACTERÍSTICAS VOCAIS

STHERFANNY MAIA EVANGELISTA DE LIMA[1]
ANNA ALICE FIGUEIREDO DE ALMEIDA[2]
DANDARA BARBOSA PALHANO[3]

RESUMO

Objetivo: Verificar se há relação entre as características de personalidade e vocais de adultos. **Métodos**: Estudo do tipo observacional, transversal. Participaram da pesquisa 41 voluntários que responderam o instrumento de Avaliação dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade e suas facetas e em seguida foi feita a coleta da voz. As amostras vocais passaram por julgamento perceptivo-auditivo na perspectiva de juízes experts em voz. Foi realizada análise estatística descritiva e não-paramétrica para verificar a relação entre as variáveis de personalidade e vocais. **Resultados:** Seis facetas dos fatores de personalidade apresentaram valores significativos de correlação com as características vocais analisadas, ao saber: acolhimento (extroversão); competência (conscienciosidade); complacência (amabilidade) e depressão, ansiedade e raiva-hostilidade (neuroticismo). Os profissionais da voz obtiveram médias significativamente maiores nas facetas altruísmo e sensibilidade (amabilidade), quando comparado com os não profissionais da voz. Os participantes sem sintomas vocais apresentaram médias significativamente maiores nas facetas acolhimento (extroversão), competência (conscienciosidade) e depressão (neuroticismo) quando comparado com os participantes com sintomas vocais. **Conclusão:** Houve correlações entre facetas da personalidade, principalmente relativas ao fator neuroticismo, e as características vocais perceptuais e de autopercepção. Ser profissional da voz e ter sintomas vocais apresentam características de personalidade que os discriminam dos demais.
Descritores: Comportamento, Personalidade, Testes de Personalidade, , Voz, Qualidade da voz, Reconhecimento de voz.

ABSTRACT

Purpose: *To verify if there is a relationship between personality and vocal characteristics of adults.* ***Methods:*** *Observational, cross-sectional study. 41 volunteers participated in the research, who answered the instrument for the Assessment of the Big Five Personality Factors and their facets, and then the voice was collected. The vocal samples underwent auditory-perceptual judgment from the perspective of expert voice judges. Descriptive and non-parametric statistical analysis was performed to verify the relationship between personality and vocal variables.* ***Results****: Six facets of personality factors showed significant correlation values with the analyzed vocal characteristics, namely: acceptance (extraversion); competence (conscientiousness); complacency (agreeableness) and depression, anxiety and anger-hostility (neuroticism). Voice professionals had significantly higher averages in the altruism and sensitivity (agreeableness) facets, when compared to non-voice professionals. Participants without vocal symptoms had significantly higher means in the welcoming*

*(extroversion), competence (conscientiousness) and depression (neuroticism) facets when compared to participants with vocal symptoms.**Conclusion:** There were correlations between personality facets, mainly related to the neuroticism factor, and perceptual and self-perception vocal characteristics.*
Keywords: Behavior, *Personality, Personality Tests, Voice, Voice Quality Voice Recognition,*

1 INTRODUÇÃO

A personalidade é um termo amplamente debatido e fundamentalmente difundido na psicologia. Embora seja, de forma popular, usado em diversos sentidos, é um conceito que está relacionada intrinsecamente ao comportamento humano (HALL; GARDNER; CAMPBELL, 2000) na perspectiva de descrever os padrões de comportamentos e reações, agrupando características evidentes e definindo a partir disso um fator que influencia em tomadas de atitudes e decisões (D'AMICO; MONTEIRO, 2012).

O modelo para descrever a personalidade que mais se destaca é o dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (MCGFP), considerado a forma mais simples dentro da teoria de traços (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010). Explica a personalidade de forma hierárquica: em um nível primário por meio dos fatores que são mencionados no modelo: extroversão, neuroticismo, amabilidade, conscienciosidade, e abertura à experiência, e em um nível secundário, descritos por facetas (DIGMAN, 1990).

De forma pontual, pode-se destacar que a extroversão se refere à interação interpessoal, o quanto a pessoa é comunicativa. O neuroticismo diz respeito ao nível de ajustamento e instabilidade emocional do indivíduo. O fator amabilidade está relacionado à qualidade da interação interpessoal, também conhecido como “socialização”. A conscienciosidade representa o grau de organização, persistência e motivação para alcançar objetivos. E por fim, o fator de abertura a experiência se expõe por meio de comportamentos exploratórios, que prezam pela importância de novas experiências (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010; FRIEDMAN; SCHUSTACK, 2004). Nota-se então, que a personalidade é descrita por padrões de comportamento humano, em como o indivíduo reage ao meio, e essa reação podendo ser expressa através da comunicação, é realizada muitas vezes a partir da voz (TRENTINI *et al.,* 2009).

Uma vez que, por ser um processo que envolve fatores anatômicos e fisiológicos, a voz é única e individual, e pode sofrer impactos por meio de aspectos

psicológicos como emoções, comportamentos e personalidade, e como tal pode ser um marcador destes parâmetros (COSTA; MCCRAE, 2007; ALMEIDA *et al*., 2014). Questões como a escolha do tipo de voz a depender da situação ou mesmo sobre a articulação e os ajustes do trato vocal são influenciados pela tomada de decisão do falante, que de acordo com estudos, fazem parte de padrões de escolha determinado pela sua personalidade (BEHLAU, 2008; DIETRICH; ABBOTT, 2012).

Por ser uma forma de expressão, a voz informa muito sobre a identidade do locutor, por intermédio dela conseguimos expor sentimentos, emoções, humor e manifestar até mesmo o estado físico em algumas situações. Uma pessoa doente, muitas vezes transmite essa informação ao falar de forma monótona e sem alegria, da mesma forma, quando uma pessoa está feliz, ela demonstra mediante variações características (COLTON; CASPER, 1996).

Portanto, considera-se possível traçar uma relação entre quem fala, ou seja, o emissor, e as características percebidas na emissão vocal, uma vez que são consequências de uma série de comportamentos, escolhas e situações vividas pelo indivíduo (SILVA, 2017; PODESVA; CALLIER, 2015).

Uma dessas características diz respeito a qualidade vocal observada em integridade na produção vocal e identificada por meio de um julgamento perceptivo-auditivo dos parâmetros vocais que podem ser: variabilidade normal da qualidade vocal (VNQV), rugosa, soprosa, tensa e instável (ASHA, 2002).

Alguns estudos na literatura citam a voz e a personalidade ao pesquisarem a relação que há entre a gênese de problemas vocais com os traços de personalidade por meio da teoria dos traços de distúrbios de voz (DIETRICH; ABBOTT, 2012; ROY; BLESS; HEISEY, 2000; ROY; BLESS, 2000; VAN MERSBERGEN; PATRICK; GLAZE, 2008). Outros, buscaram relacionar a disfonia com aspectos psicológicos, entre eles a personalidade, como uma forma de ajudar na conduta terapêutica (SILVA, 2017; PODESVA; CALLIER, 2015; ALMEIDA *et al.*, 2015; ALMEIDA; BEHLAU; LEITE, 2011; VAN MERSBERGEN; DELANY, 2014).

Embora haja, na literatura, consideráveis estudos sobre voz e personalidade, todos buscam verificar as características de personalidade de pessoas com disfonia, ressaltando os traços de personalidade como causadores ou mantenedores de alterações vocais. Porém há uma lacuna no entendimento de estudos que investiguem a relação inversa. Portanto, o objetivo deste trabalho foi investigar a relação da voz

como um biomarcador da personalidade, buscando verificar se há relação entre as características de personalidade e vocais de adultos.

2 MÉTODO

O presente estudo foi do tipo observacional, transversal, descritivo e de caráter quantitativo. Todos os participantes consentiram sua participação e assinaram, na plataforma Google Forms, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE antes de serem submetidos aos procedimentos relacionados à pesquisa, estando de acordo com o recomendado pela resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Este projeto faz parte de um projeto de pesquisa maior com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), CAEE: 29656820.6.0000.5188.

Participaram do estudo 41 adultos, com idade entre 19 e 61 anos, de ambos os sexos, profissionais e não profissionais da voz. Este estudo teve como critérios de elegibilidade: ser maior de 18 anos, sem distinção de sexo, possuir computador e/ou smartphone para coleta das vozes e ter respondido a todos os itens do formulário com os instrumentos usados na pesquisa.

Para o presente estudo, utilizou-se os seguintes instrumentos de avaliação para coleta de dados: questionário com dados de caracterização da amostra, Instrumento de Avaliação dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade e suas facetas (IACGF-F), Escala de Sintomas Vocais (ESV) e coleta de amostras vocais para posterior julgamento perceptivoauditivo.

O questionário que serviu para caracterizar a amostra, foi enviado em uma sessão junto aos outros instrumentos utilizados nesta pesquisa e foi composto por quatro itens: nome completo, data de nascimento, sexo e profissão.

Após receberam esclarecimento sobre a pesquisa, era feita a aplicação, de forma online (via google forms), do IACGF-F (Anexo A). O objetivo foi identificar as tendências de traços de personalidade dos participantes. O instrumento contém 133 itens, divididos em 5 dimensões e 30 facetas, cada qual com uma escala de 1 a 7 e em seus extremos, adjetivos antagônicos (exemplo: Apreensivo-Calmo) (PALHANO; MORAES; ANDRADE, no prelo). O participante foi informado para marcar o número que melhor expresse sua opinião em relação ao que se adequa às suas características cotidianas. Quanto à pontuação do questionário, foi dado a partir do escore gerado pela teoria de resposta ao item (TRI) e diferente de outros instrumentos, no utilizado

nesta pesquisa, características de personalidade consideradas mais negativas são geradoras de pontuações menores, enquanto características consideradas como positivas geram pontuações maiores e isso deve ser levado em conta na interpretação dos resultados.

Também foi aplicado, com os participantes, escala de rastreio de sintomas vocais (ESV), este instrumento contém 30 itens e possibilita seu uso na pesquisa por possuir alto grau de validade, confiabilidade e sensibilidade para queixas vocais (MORETI, 2012). Por ser um instrumento de autoavaliação, os próprios participantes respondiam às perguntas.

Na sequência foi agendada uma coleta de voz com o participante, também de forma remota. Para a gravação das vozes, os voluntários entraram em uma videoconferência na plataforma Zoom Meetings, por meio da qual foi possibilitada a gravação dos sinais, via line-in, sem microfone externo, de acordo com o método de gravação remota descrito em um estudo recente (ALMEIDA *et al.,* 2021)

As emissões foram produzidas no smartphone do participante e capturadas direto pelo software Audacity, na versão 3.0.2, no computador do pesquisador. Os sinais foram salvos em formato “.wav”, para melhor qualidade. Foi solicitado aos voluntários as seguintes tarefas de fala encadeada: contagem numérica de um a dez e frases do CAPE-V em emissão habitual. Além disso, alguns cuidados foram solicitados, como realizar as gravações em ambiente silencioso e o distanciamento entre a boca e o microfone de pelo menos 10 cm.

Por fim, as vozes foram editadas e passaram por um julgamento perceptivo-auditivo (JPA) realizado por dois juízes experts em voz. O JPA envolveu as seguintes informações: o julgamento do parâmetro grau geral (GG) da Escala de Desvio Vocal (EDV) e a predominância do desvio vocal. A EDV corresponde a uma linha horizontal de 100 mm, que o juiz deve realizar uma marcação ao longo dessa linha para o grau geral de desvio vocal, sendo cada milímetro correspondente a um grau de desvio, em que de 0mm a 35,5mm é considerado variabilidade normal da qualidade vocal (VNQV), de 35,6mm a 50,5mm, o desvio é de leve a moderado, de 50,6mm a 90,5mm, é desvio moderado e acima disso é considerado desvio intenso. Neste trabalho, as vozes que tiveram desvio entre 0 e 35,5 foram consideradas com ausência de alteração na voz e de 35,6mm a 100mm com presença de alteração na voz. Além disso, o juiz também devia responder quanto a predominância do desvio vocal com as

opções de variabilidade normal da qualidade vocal (VNQV), Rugosa, Soprosa, Tensa e Instável.

Em seguida foi analisada a confiabilidade interna entre os juízes; uma vez que a concordância inter-juízes foi baixa. Para isso, 10% da amostra foi repetida para análise de confiabilidade dos julgamentos. Na correlação intra-juízes foi possível visualizar que o juiz dois apresentou maior consistência interna sendo então considerado como juiz referência nas respostas relativas à voz para a realização das análises com relação às facetas e fatores de personalidade.

Além das variáveis colhidas por meio do julgamento perceptivo auditivo e da autoavaliação dos participantes, foi feito um desfecho combinado entre a variável de presença/ausência de alteração na voz (JPA) e a variável de presença/ausência de sintomas vocais (APA) dos participantes para análise de correlação. Outra variável colhida que participou das análises refere-se à profissão dos voluntários, na qual os mesmos foram divididos de forma dicotomizada entre profissionais da voz ou não, dentro da categoria de profissionais da voz se enquadram professores, vendedores, políticos e todos os profissionais que precisam usar a voz exclusivamente para o trabalho.

Foi realizada uma análise estatística descritiva das variáveis estudadas, como os dados pessoais, do inventário de personalidade, do julgamento perceptivo-auditivo e de autoavaliação dos participantes. Na sequência foi feita uma análise estatística não-paramétrica para verificar a correlação por meio do teste de Spearman entre as variáveis de personalidade e vocais, bem como teste Mann Whitney para comparar grupos independentes. Dividiu-se a amostra de acordo com as variáveis: profissionais e não profissionais da voz, presença/ausência de sintomas vocais, presença/ausência de problema na voz, intensidade e predominância do desvio vocal para comparar as características dos fatores e facetas de personalidade.

3 RESULTADOS

Nesta seção foram apresentados resultados relativos à estatística descritiva das variáveis das características de voz, bem como estatística não paramétrica, com a presença dos dados de correlação entre as variáveis de voz e personalidade, bem como as análises de comparação de grupos independentes. Vale mencionar que para a análise de comparação de grupos a amostra foi dividida em grupos: 1) profissionais e não profissionais da voz; 2) com presença e não de alteração na voz; 3) intensidade

de desvio vocal (VNQV e leve); 4) predominância do desvio vocal (VNQV e rugosa); e 5) com e sem sintomas vocais.

O estudo em questão contou com uma amostra de 41 participantes, a maior parte de mulheres (n=27; 65,6%), não profissionais da voz (n=31; 75,6%), sem sintomas vocais (n=35; 85,4%), sem alteração vocal (n=25; 61%), dentro da variabilidade normal da qualidade vocal (n=27; 65,6%), como exposto na tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas e vocais dos participantes da pesquisa

Variáveis	Categorias	n	%
Sexo			
	Feminino	27	65,6
	Masculino	14	34,4
Profissional da voz			
	Não	31	75,6
	Sim	10	24,4
Presença de sintomas vocais			
	Não	35	85,4
	Sim	6	14,6
Presença de alteração na voz			
	Não	25	61,0
	Sim	16	39,0
Desfecho combinado			
	APA e AA sem alteração	22	53,7
	APA alterada	13	31,7
	APA e AA com alteração	3	7,3

	AA alterada	3	7,3
Intensidade do desvio vocal			
	VNQV	25	61,0
	Leve	16	39,0
Predominância do desvio vocal			
	VNQV	27	65,6
	Rugosa	14	34,4

Legenda: APA: avaliação perceptivoauditiva da voz. AA: auto avaliação vocal. VNQV: variabilidade normal da qualidade vocal. Desfecho combinado: julgamento perceptivoauditivo e autoavaliação vocal.

Pôde-se ver que existiram oito correlações significativas entre as facetas dos fatores de personalidade e as variáveis de voz.

Tabela 2. Correlação das características de voz e de personalidade dos participantes da pesquisa

Características de voz	Características de personalidade	Coeficiente de correlação	p-valor
Presença de sintomas vocais	E_Acolhimento	-0,350*	0,010*
	C_Competencia	-0,308*	0,024*
	N_Depressão	-0,287*	0,035*
	Am_Complacência	-0,278*	0,042*
Presença de alteração na voz	N_Ansiedade	-0,316*	0,047*
	N_Raiva-hostilidade	-0,3[28]*	0,039*
Intensidade do desvio vocal	N_Ansiedade	-0,445*	0,026*
Predominância do desvio vocal	N_Ansiedade	0,446*	0,019*

Legenda: E: extroversão. C: conscienciosidade. N: neuroticismo. Am: amabilidade. *p<0,05. Teste estatístico Correlação de Spearman.

Observou-se correlação negativa fraca entre a faceta acolhimento do fator extroversão, faceta competência do fator conscienciosidade, faceta depressão do fator neuroticismo e a faceta complacência do fator amabilidade com a presença de sintomas vocais, assim como a correlação negativa fraca entre ansiedade e raiva-hostilidade, ambos do fator neuroticismo, com a presença de alteração na voz. Houve correlação negativa moderada com a intensidade do desvio vocal e predominância do desvio vocal com a faceta ansiedade do fator neuroticismo.

Vale ressaltar que se realizou teste de correlação entre todas as variáveis de voz analisadas com os fatores e facetas de personalidade, porém apenas as destacadas na tabela 2 foram significativas. Destaca-se que a única variável de voz que não apresentou nenhum tipo de correlação com alguma faceta de personalidade foi o desfecho combinado (APA e AA).

A tabela 3 traz resultados de comparação de grupos, onde ser ou não profissional da voz diferencia estatisticamente a resposta ao fator amabilidade (p=0,033), especialmente as facetas altruísmo (p=0,020) e sensibilidade (p=0,036), uma vez que foram encontradas médias significativamente maiores no grupo de profissionais da voz, quando comparado com o grupo de não profissionais da voz.

Tabela 3. Comparação entre medianas das características de personalidade dos participantes do estudo a partir da divisão de grupos ser ou não profissionais da voz

Fator/ Faceta da personalidade	Profissional da voz		Não profissional da voz		p-valor
	Média	DP	Média	DP	
Fator amabilidade	27,95		18,76		0,033*
Faceta altruísmo	28,60		18,55		0,020*
Faceta sensibilidade	27,90		18,77		0,036*

*p<0,05. Teste estatístico Mann Whitney

A tabela 4 apresenta resultados de comparação dos grupos com e sem sintomas de voz. Nota-se que o grupo sem sintomas vocais obteve médias significativamente maiores na faceta acolhimento (p=0,013) do fator extroversão, na faceta competência (p=0,018) do fator conscienciosidade e na faceta depressão (p=0,031) do fator neuroticismo quando comparado com o grupo com sintomas vocais.

Tabela 4. Comparação entre medianas das características de personalidade dos participantes do estudo a partir da divisão de grupos ter ou não sintomas vocais

Fator/ Faceta da personalidade	Com sintomas vocais		Sem sintomas vocais		p-valor
	Média	DP	Média	DP	
Faceta acolhimento do fator Extroversão	10,08		22,87		0,013*
Faceta competência do fator Conscienciosidade	10,58		22,79		0,018*
Faceta depressão do fator Neuroticismo	11,33		22,66		0,031*

*p<0,05. Teste estatístico Mann Whitney

Não houve mais relações significativas quanto às outras variáveis coletadas. Foram realizadas análises de comparação das características de personalidade entre os grupos de com e sem alteração na voz; intensidade de desvio vocal (VNQV e leve); e predominância do desvio vocal (VNQV e rugosidade), porém as comparações não foram estatisticamente significativas.

4 DISCUSSÃO

Os objetivos deste trabalho foram descrever as características vocais e de personalidade da amostra e correlacionar as facetas dos fatores de personalidade. Pôde verificar que houve correlações entre os parâmetros perceptivo-auditivos e de autoavaliação vocal com facetas e fatores da personalidade.

Este estudo contou com uma amostra formada em sua maioria por mulheres e uma vez que foi visto em um estudo que as mulheres tendem a ter notas mais altas nos fatores extroversão, amabilidade e neuroticismo do que os homens (WEISBERG; DEYOUNG; HIRSH, 2011), pode-se supor uma prerrogativa para a presença das correlações significativas dessas facetas neste trabalho. Além disso, a maior parte da amostra não apresentou alteração na voz, o que é algo importante para as pesquisas,

uma vez que na literatura há estudos sobre a personalidade com relação a populações que apresentam algum tipo de alteração na voz e pouco se fala sobre a relação da voz normal com a personalidade, ou ainda a voz como biomarcador da personalidade (SILVA, 2017; PODESVA; CALLIER, 2015; ALMEIDA *et al.*, 2015; ALMEIDA; BEHLAU; LEITE, 2011; VAN MERSBERGEN; DELANY, 2014).

O diferencial deste trabalho se encontra principalmente em seus instrumentos, dado que foi adotado o uso de um instrumento validado que apresenta precisão na investigação da personalidade (PALHANO; MORAES; ANDRADE, no prelo) e outro que é considerado o protocolo mais rigoroso e psicometricamente robusto para autoavaliação (MORETI, F. *et al*., 2011) além de utilizar o principal padrão de referência na análise de qualidade vocal, que é o julgamento perceptivoauditivo da voz.

Foram encontradas correlações entre algumas facetas dos fatores de personalidade e as variáveis de voz estudadas. No fator de neuroticismo, a faceta de ansiedade obteve correlação negativa significativa com as variáveis observadas no julgamento perceptivo-auditivo, que são a presença de alteração vocal, intensidade e predominância do desvio vocal. É importante ressaltar que embora tenha sido uma correlação negativa, o fator neuroticismo, que é considerado uma característica de personalidade mais negativa, apresenta dois aspectos, um quanto ao neuroticismo propriamente dito e outro quanto a estabilidade emocional. Logo, quanto maior a pontuação, mais tendência a estabilidade emocional, da mesma maneira, quanto menor a pontuação, mais tendência à ansiedade e depressão (facetas que tiveram correlações significativas nesta pesquisa). Então, para esta pesquisa interpreta-se a seguinte correlação: maiores pontuações de ansiedade no falante indicaram maior estabilidade emocional e menor presença de alteração vocal, intensidade e predominância do desvio vocal.

Alguns estudos da literatura demonstram relação entre ansiedade e voz (ALMEIDA *et al*., 2014; COSTA, 2016; COSTA; NASCIMENTO; ALMEIDA, 2021). Pode-se destacar uma pesquisa realizada com adultos de ambos os sexos onde foi visto que quanto maior a presença de ansiedade, como traço, maior era notado a presença de ansiedade-estado na fala encadeada e no discurso, com desequilíbrio na ressonância vocal, comprometimento na modulação, na articulação da fala e na expressão facial (VAN MERSBERGEN; DELANY, 2014). Características

perceptualmente notadas e consideradas negativas, assim como observado no presente estudo.

Outras facetas do neuroticismo também tiveram correlações significativas, uma delas foi a depressão, apresentando relação com a variável de presença de sintomas vocais, a partir da autoavaliação dos participantes. A literatura apresenta estudos nessa direção (WHITE, *et al*., 2012; MIRANDA, 2014; SILVA *et al*., 2021). Um destes, analisou a ansiedade e depressão em indivíduos disfônicos e indivíduos sem alterações vocais e verificou-se correlação entre estes traços com a percepção dos indivíduos disfônicos e não disfônicos (MIRANDA, 2014). Outro estudo inclusive destaca que alguns parâmetros vocais podem ser indicadores de depressão (SILVA *et al*., 2021).

Por fim, a faceta de raiva-hostilidade, do fator neuroticismo, também correlacionou significativamente nas análises com a presença de alteração vocal vista no julgamento perceptivo-auditivo, assim como a faceta ansiedade, anteriormente descrita. Indivíduos que pontuam a presença dessa faceta tendem a ter uma disposição para reagir com irritação e raiva, logo podem se envolver em comportamentos verbalmente agressivos, essas características, sendo então negativas, podem explicar a correlação negativa com a presença de alteração vocal (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010).

Embora a relação entre esta faceta específica da personalidade e a voz não seja amplamente explorada na literatura científica, pode-se ver que há uma correlação entre as facetas do fator neuroticismo e as características vocais perceptivoauditivas (SILVA, 2017; ROY; BLESS, 2000; ALMEIDA *et al.*, 2015; ALMEIDA; BEHLAU; LEITE, 2011). Esse fator sugere que pesquisas nesse sentido possam ser feitas, explorando ainda mais esses achados.

Em contrapartida, a faceta acolhimento do fator extroversão, que diz respeito à tendência de uma pessoa em ser calorosa, receptiva, amigável e cuidadosa com os outros, obteve correlação negativa com os sintomas vocais. A literatura diz que indivíduos com uma pontuação alta nesta faceta geralmente são percebidos como atenciosos, com uma comunicação assertiva, controle emocional e boas relações sociais (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010). Essas características sugerem então, que a faceta de acolhimento infere positivamente na autopercepção de sintomas vocais, visto a correlação negativa entre estas variáveis, ou seja, com a presença de pontuação alta de acolhimento, tende a baixos resultados de sintomas vocais.

Provavelmente são pessoas que conseguem exercer bem o seu poder de escuta, com respeito às trocas de turno, com maior autocontrole na sua forma de comunicação, com tendência a comportamento vocal mais assertivo.

Outros achados foram as correlações negativas da presença de sintomas vocais com a competência e complacência, facetas dos fatores conscienciosidade e amabilidade, respectivamente. Indivíduos que pontuam alto na faceta competência em geral tendem à autossuficiência e em realizar tarefas com eficiência. Acredita-se que pessoas com alto traço de competência tente exercer sua comunicação, assim como em outras esferas da sua vida, com máxima eficiência. Dessa forma, viu-se como uma característica que diferencia pessoas com e sem sintomas vocais.

A faceta complacência diz respeito a indivíduos que tendem a ser agradáveis e dispostos a ceder às expectativas dos outros, quando pontuados altos (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010). Assim, quanto mais complacência, menor será a presença de sintomas vocais. Vai-se na direção apontada anteriormente, pois se acredita que pessoas com essa característica dentro do traço de amabilidade podem tender a serem mais ativos no processo de escuta, com foco em uma comunicação mais consciente, com menor chance de desenvolver comportamentos vocais inadequados, como falar muito alto, gritar, entre outros.

Além dos testes de correlação, foram feitas análises de comparação entre as variáveis estudadas. Pôde-se ver que o grupo de profissionais da voz obtiveram maiores pontuações no fator amabilidade, nas facetas altruísmo e sensibilidade, quando comparados aos não profissionais da voz. Essas facetas estão relacionadas à disposição para o outro e ao foco nas necessidades e emoções dos outros (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010), logo refletem traços de personalidade que são importantes para um bom funcionamento social, bem como relacionamentos interpessoais positivos. Não se encontram informações relevantes na literatura sobre a caracterização da voz de profissionais da voz. Entretanto pode-se inferir a partir deste estudo, que os profissionais da voz tendem a ter características de personalidade consideradas mais positivas e isso pode gerar uma comunicação mais compassiva e apropriada, no que diz respeito ao que se foi encontrado neste estudo.

Além disso, foram encontradas médias maiores da faceta competência do fator conscienciosidade no grupo sem sintomas vocais. A faceta acolhimento do fator extroversão, também esteve mais presente no grupo sem sintomas vocais, assim como a faceta depressão. Vale destacar que, nesta última, por ser considerada uma

característica negativa, sua maior pontuação sugere à estabilidade emocional. Todas essas facetas presentes no falante são consideradas positivas (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010). Portanto, uma vez que a voz é influenciada por aspectos psicológicos (ALMEIDA *et al*., 2014; BEHLAU, 2008; DIETRICH; ABBOTT, 2012), isso explica a maior presença dessas facetas no grupo sem sintomas vocais. Essa relação nesta pesquisa pode ser interpretada da forma que, quanto maior a presença dessas facetas, menor a presença de sintomas vocais em falantes.

Foram encontradas relações interessantes no que diz respeito a voz e personalidade. Embora a amostra tenha sido pequena e poucas variáveis de características da voz tenham sido exploradas, hipóteses podem ser criadas a partir desses achados. Portanto estudos futuros que descrevam melhor os achados encontrados neste trabalho, com ampliação de amostra e de variáveis vocais, como medidas acústicas e prosódicas podem ser levadas em consideração, visto que, pesquisas como esta contribuem para a evidência científica relacionada à voz e personalidade, gerando mais conhecimento e inovação na prática fonoaudiológica.

5 CONCLUSÃO

Houve correlações entre as facetas da personalidade, principalmente no que diz respeito ao fator de neuroticismo, e as características vocais perceptuais e de autopercepção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. et al. Recomendações para coleta de voz em ambiente remoto. In: XXIX Congresso Brasileiro e XI Congresso Internacional de Fonoaudiologia, 2021, Online. **Anais do XXIX Congresso Brasileiro e XI Congresso Internacional de Fonoaudiologia**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2021. v. 1. p. 1-8.

ALMEIDA, A. A. F. de et al. Características vocais e de personalidade de pacientes com imobilidade de prega vocal. **CoDAS**, v. 27, n. 2, p. 178-185, 2015.

ALMEIDA, A. A. F.; BEHLAU, M.; LEITE, J. R. Correlação entre ansiedade e performance comunicativa. **Rev Soc Bras de Fonoaudiol**, v. 16, n. 4, p. 384-389, 2011.

ALMEIDA, L. N. A. et al. Características vocais e emocionais de professores e não professores com baixa e alta ansiedade. **Audiol Commun Res**, v. 19, n. 2, p. 179-185, 2014.

AMERICAN SPEECH AND HEARING ASSOCIATION (ASHA). Consensus auditory-perceptual evaluation of voice (CAPE-V). **Rockville**: ASHA Special Interest Division 3, Voice and Voice Disorders, 2002.

BEHLAU, M. Voz: O livro do especialista. Rio de Janeiro: **Editora Revinter**, 2008. Vol. I.

COLTON, R. H.; CASPER, J. K. Compreendendo os problemas de voz: uma perspectiva fisiológica ao diagnóstico e ao tratamento. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1996.

COSTA, D. B. Fatores de risco vocais e emocionais em indivíduos com e sem problema de voz. 2016. 90 f. Dissertação (Mestrado em Modelos de Decisão e Saúde) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

COSTA, D. B.; NASCIMENTO, J. A.; ALMEIDA, A. A. Comportamento dos parâmetros vocais e psicofisiológicos de pessoas com baixa e alta ansiedade: um estudo coorte. In: XXIX Congresso Brasileiro e XI Congresso Internacional de Fonoaudiologia, 2021, Online. **Anais do XXIX Congresso Brasileiro e XI Congresso Internacional de Fonoaudiologia**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2021. p. 1-10.

COSTA, P. T.; MCCRAE, R. R. NEO PI-R: Inventário de Personalidade Neo Revisado e Inventário de Cinco Fatores Neo Revisado NEO-FFI-R (versão curta). São Paulo: **Vetor**, 2007.

D'AMICO, S. M.; MONTEIRO, J. K. Características de Personalidade e Qualidade de Vida de Gestores no Rio Grande do Sul. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 381-396, 2012.

DIETRICH, M.; ABBOTT, K. V. Vocal function in introverts and extraverts during a psychological stress reactivity protocol. **J Speech Lang Hear Res**, v. 55, p. 973–987, 2012.

DIGMAN, J. M. Personality Structure: Emergence of the Five-Factor Model. **Annual Review of Psychology**, v. 41, n. 1, p. 417-440, 1990.

FRIEDMAN, H. S.; SCHUSTACK, M. W. Teorias da personalidade: Da teoria clássica à pesquisa moderna. 2. ed. São Paulo: **Prentice Hall**, 2004..

HALL, C. S.; GARDNER, L.; CAMPBELL, J. B. Teorias da personalidade. 4. ed. Porto Alegre: **Artmed Editora**, 2000

MIRANDA, A. F. Ansiedade e depressão em indivíduos com disfonias funcionais e organofuncionais [dissertação]. Bauru: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru; 2014. doi:10.11606/D.25.2014.tde-14102014-095038.

MORETI, F. T. Validação da versão brasileira da Voice Symptom Scale - VoiSS. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v. 17, n. 2, p. 238, 2012.

MORETI, F.et al. Equivalência cultural da versão brasileira da Voice Symptom Scale – VoiSS. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 23, n. 4, p. 398-400, 2011.

NUNES, C. H. S. S.; HUTZ, C. S.; NUNES, M. F. O. Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): Manual técnico. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2010.

PALHANO, D. B.; MORAES, R. M.; ANDRADE, J. M. Elaboração e Evidências de Validade do Inventário de Avaliação dos Cinco Grandes Fatores e Facetas de Personalidade (IACGF-F). Interação em Psicologia (no prelo).

PODESVA, R. J.; CALLIER, P. Voice quality and identity. In**: Annual Review of Applied Linguistics**. Cambridge University Press, 2015. v. 35, p. 173–194.

ROY, N.; BLESS, D. M. Personality trait and psychological factors in voice pathology: a foundation for future research. **J Speech Lang Hear Res**, v. 43, p. 737–748, 2000.

ROY, N.; BLESS, D. M.; HEISEY, D. Personality and voice disorders: a multitrait-multidisorder analysis. **J Voice**, v. 14, n. 4, p. 521-548, 2000.

SILVA, H. F. A personalidade como um fator associado à disfonia comportamental. **Dissertação (Mestrado em Modelos de Decisão e Saúde)** - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SILVA, W. J. et al. Voice Acoustic Parameters as Predictors of Depression. **J Voice**. 2021 Aug 2:S0892-1997(21)00205-8. doi:10.1016/j.jvoice.2021.06.018. Epub ahead of print. PMID: 34353686.

TRENTINI, C. M. et al. Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. **Avaliação Psicológica**, v. 8, n. 2, p. 209-217, 2009.

VAN MERSBERGEN, M.; DELANY, M. Vocal responses to emotional picture viewing. **Logoped Phoniatr Vocol**, v. 39, p. 99–107, 2014.

VAN MERSBERGEN, M.; PATRICK, C. J.; GLAZE, L. Functional dysphonia during mental imagery: testing the trait theory of voice disorders. **J Speech Lang Hear Res**, v. 51, p. 1405–1423, 2008.

WEISBERG, Y. J.; DEYOUNG, C. G.; HIRSH, J. B. Gender Differences in Personality across the Ten Aspects of the Big Five. **Front Psychol**, v. 2, p. 178, 2011. doi: 10.3389/fpsyg.2011.00178. PMID: 21866227; PMCID: PMC3149680.

WHITE, L. J. et al. Coprevalence of anxiety and depression with spasmodic dysphonia: A case-control study. **J Voice**. 2012;26(5):667 e1-667.e6.